

10ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



BEBER RUMINAL EM BEZERRO

Virgilio Zoppi Lemos¹, Vitor Dalmazo Melotti², Clairton Marcolongo Pereira², Diogo Almeida Rondon², Matheus Thomazini Oliveira², Juliana Sesana Coradini¹

¹Graduando em Medicina Veterinária, Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; ² Professor do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC / virgiliolemos@outlook.com / vitordm1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em neonatos ruminantes há um desvio que leva o leite ingerido do esôfago diretamente ao abomaso, chamado de goteira esofágica. O beber ruminal se dá quando há falha nessa estrutura. Nesses casos, o leite ingerido chega ao rúmen onde é fermentado pela sua microbiota. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de beber ruminal em bezerro.

RELATO DE CASO

Foi atendido um bezerro de três dias de idade anoréxico e timpânico. No histórico o animal tinha ficado em jejum prolongado e, após isso, foi colocado junto a mãe para o aleitamento. Após 24 horas desse acontecimento, o proprietário percebeu que o animal apresentava-se enfermo. No exame físico o paciente estava em decúbito esternal, alerta, hidratado, apresentava apetite, abaulamento da fossa paralombar esquerda, no balotamento ruminal percebeu-se a presença de gás e líquido. Através das informações do jejum alimentar seguida por uma ingestão abrupta de um grande volume de leite, associado ao timpanismo, foi diagnosticado beber ruminal. Pelo quadro não ter demonstrado significativo déficit hídrico, foi optado pela reeducação alimentar com o aumento na frequência e diminuição do volume do leite na amamentação, a fim de manter o aporte nutricional sem sobrecarregar o abomaso e estimular o desenvolvimento da goteira esofágica. No dia seguinte, observou-se melhora clínica do timpanismo.



Figura 1. Paciente após rearranjo do manejo alimentar, apresentando melhora clínica

DISCUSSÃO

Fisiologicamente, quando o leite adentra o rúmen, a microbiota inicia o processo de fermentação que culmina na produção de ácido láctico, que pode causar acidose metabólica. Neste caso, o volume de leite ingerido pelo bezerro não foi suficiente para gerar a manifestação metabólica. O beber ruminal pode acontecer pela falta de estímulo, como o jejum prolongado ou sondagem indevida de neonatos. Caso haja acidose deve-se sondar e lavar o rúmen. Ainda, faz-se reposição hídrica por fluido endovenoso e antibiótico caso haja disbiose ruminal que favoreça a colonização de microrganismo patogênicos.

REFERÊNCIA

- CAETANO JUNIOR, M.B.; CAETANO, G.A.O.; OLIVEIRA, M.D. A influência da dietano desenvolvimento ruminal de bezerros. NutriTime, v. 10, n. 06, p. 4902-4918, 2016.
GENTILE, A. Ruminal acidosis in milk-fed calves. Large Animal Veterinary Rounds, v. 4, n. 9, 2004